

Setúbal nega acordos de governo a governo

A dívida externa continuará a ser discutida pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central diretamente com o Fundo Monetário Internacional e com os bancos credores, pois os países ricos não admitem a negociação governo a governo, afirmou ontem o Ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, após fazer palestra na Escola Superior de Guerra (ESG).

Setúbal definiu os governos dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e Japão como "muito conservadores em matéria econômica", acentuando que a negociação política da dívida favoreceria os devedores, enquanto, pelo sistema atual, haverá mais obstáculos.

O Chanceler não divulgou o texto de sua conferência na ESG, alegando que é norma do Itamaraty não tornar pública a íntegra.

O Brasil, segundo Setúbal, tentará evitar a imposição de cotas à exportação de calçados e revelou que, no Acordo Geral de Comércio e Tarifas (Gatt), o Brasil está lutando contra os países ricos.

— O Gatt será mudado, mas resta saber em que direção. Os países ricos querem facilitar a entrada de seus produtos de alta tecnologia e



Chanceler Setúbal

a venda de serviços, enquanto o Brasil quer mais espaço para poder exportar seus bens industrializados.

Setúbal disse que o Brasil é contra a segregação racial da África do Sul, mas continua a manter comércio com esse país, com exceção de armas e petróleo, como determina a ONU.